

Levantamento de sítios arqueológicos a céu aberto na Área Arqueológica do Seridó – Rio Grande do Norte – Brasil¹

Survey of archaeological open air sites
in the archeological area of Serido, Rio Grande do Norte – Brazil

Mônica Nogueira¹
Fábio Mafra Borges²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar os sítios arqueológicos a céu aberto identificados no vale do riacho da Cobra na área arqueológica do Seridó – RN, Brasil durante o mês de julho de 2012.

PALAVRAS-CHAVE: Levantamento arqueológico. Área arqueológica do Seridó. Sítios arqueológicos a céu aberto.

ABSTRACT: This paper describes the archaeological sites identified in the Archaeological survey made in the Archaeological area of Seridó, state of Rio Grande do Norte, Brazil, during July 2012.

KEYWORDS: Archaeological survey. Archaeological area of Seridó. Prehistoric archaeological sites.

Introdução

Na região do Seridó, os principais sítios registrados são assentamentos em abrigo sob rocha apresentando uma diversidade de registros rupestres, relacionando-os às principais tradições gráficas definidas para a região Nordeste do Brasil: Tradição Nordeste, Tradição Agreste e Tradição Itacoatiara (MARTIN, 2008). Localizados nas serras que delimitam os vales fluviais da bacia hidrográfica Piranhas-Açu, esses sítios, em sua maioria, estão localizados em áreas pouco propícias para a ocupação humana, carecendo de depósitos sedimentares, o que proporciona pouca ou nenhuma possibilidade de escavação (MARTIN, 2008).

Aqueles que apresentaram áreas propícias para ocupação humana e que permitiram uma intervenção arqueológica sistemática, com o estabelecimento de uma crono-estratigrafia

¹ Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). monica.aan@gmail.com.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). fabiomafraborges@gmail.com.

– os sítios arqueológicos Mirador, em Parelhas, e Pedra do Alexandre, em Carnaúba dos Dantas – foram utilizados como locais de sepultamentos e ocupações fortuitas, possivelmente relacionadas às próprias atividades funerárias (MARTIN, 2008).

Dessa maneira, esses sítios foram classificados como ritualísticos e pertencentes aos grupos caçador-coletores que ocuparam a região no início do Holoceno. Ou seja, os mesmos não seriam os lugares de habitação dos grupos autores dos grafismos rupestres e dos sepultamentos identificados. Estas áreas, por sua vez, estariam localizadas em “aldeias perto dos rios que formam a bacia do Seridó e seus afluentes” (MARTIN, 1985: 81).

O registro de sítios a céu aberto², bem como sítios em abrigo sem a presença de registros rupestres, na área arqueológica do Seridó corrobora a afirmação acima citada e aponta para uma nova perspectiva de pesquisa na região: a análise e identificação das áreas habitacionais desses grupos pré-históricos.

Tais sítios, até então, eram classificados como ocorrências arqueológicas – achados fortuitos de artefatos isolados – e/ou oficinas líticas, sem que se pudessem relacionar tais assentamentos com as referidas áreas habitacionais dos grupos vinculados as tradições rupestres, já identificadas, ou mesmo às populações indígenas que habitaram a região até meados do século XVII (MARTIN et al., 2008; BORGES, 2010).

Dessa forma, o registro de abrigos rochosos sem a presença de grafismos rupestres juntamente com os sítios a céu aberto configura uma nova perspectiva de estudos espaço-funcionais para os sítios da região. Esses dois tipos de sítios, apontam para novos gerenciamentos espaciais que podem estar relacionados a um padrão de assentamento distinto, e ainda pouco estudados na região – sítios habitacionais (BORGES, 2010).

Por sua vez, tais escolhas na localização desses sítios podem ser atribuídas a escolhas culturais e/ou funções distintas para os assentamentos. Dessa forma, as áreas de vale fechados seriam os espaços preferenciais para assentamentos do tipo habitacional, enquanto os sítios em *landmarks*³ estariam relacionados a atividades ritualísticas (BORGES, 2010).

A cronologia definida para os sítios arqueológicos Furna do Umbuzeiro e Baixa do Umbuzeiro remontam há uma idade de aproximadamente 4 mil anos, o que insere ambas

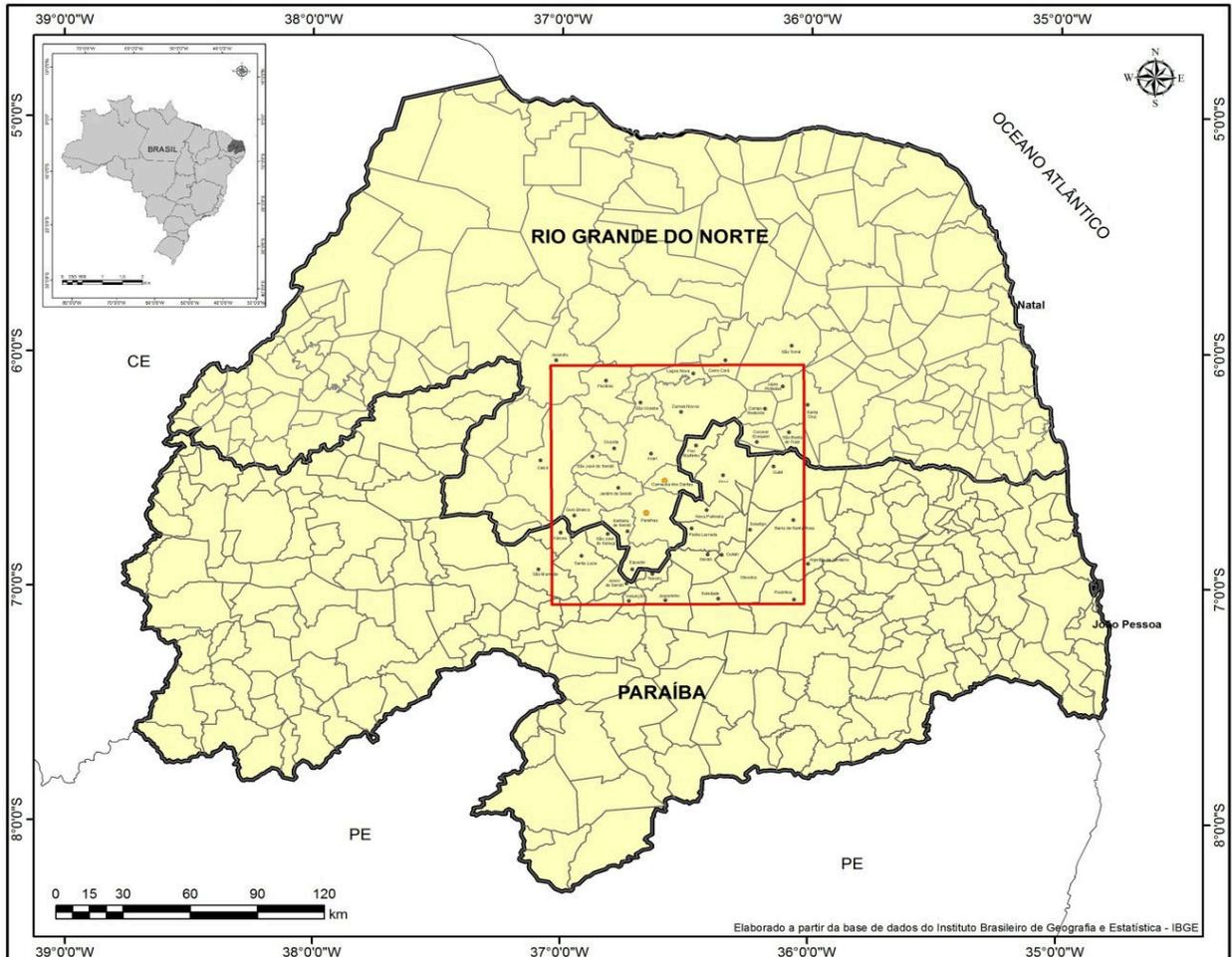
ocupações na crono-estratigrafia do sítio Pedra do Alexandre, podendo muito bem estar cultural e funcionalmente relacionadas.

Essas datações também coincidem com o período de dispersão da tecnologia cerâmica na América do Sul: o Holoceno médio (BROCHADO, 1984). Este fato permite relacionar tais sítios, como hipótese de trabalho válida e verificável às populações etnohistóricas que habitaram o sertão potiguar até o século XVII: os Tarairiú (BORGES, 2010).

Nesse contexto, o recente registro de outros sítios a céu aberto no vale do Riacho da Cobra, entre os municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas⁴, traz mais informações sobre o padrão de assentamento desses grupos ainda não identificados culturalmente. Como observação imediata, que permite a utilização desse pressuposto como categoria de entrada para o estudo desses assentamentos, todos os sítios até o momento catalogados, encontram-se localizados em terraços fluviais, em áreas de vale fechado - assim como o sítio Baixa do Umbuzeiro - o que propicia um ambiente diferenciado e relativamente seguro em relação ao entorno. Ou seja, garantem proteção, acesso a recursos hídricos e, conseqüentemente, a recursos faunísticos.

A confirmação dessas hipóteses poderão ampliar os dados sobre o modo de vida dos grupos que ocuparam a região, com a caracterização de sítios habitacionais. Os dados obtidos com as novas pesquisas, principalmente os dados cronológicos obtidos, tornará possível ainda, traçar um paralelo com os dados etnohistóricos, disponíveis para os grupos indígenas que ocuparam o Seridó.

Figura 01- Mapa de localização da Área Arqueológica do Seridó,
abrangendo os atuais estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba, Brasil



Elaboração: Mônica Nogueira

Objetivos

O principal objetivo da campanha arqueológica realizada foi o registro de sítios a céu aberto – bem como a escavação daqueles que se apresentavam melhores preservados – relacionados às possíveis áreas de habitação dos grupos pré-históricos ocupantes da área arqueológica do Seridó.

Sendo assim, algumas metas foram estabelecidas para o levantamento arqueológico realizado em uma área do vale do riacho da Cobra. Essas metas consistiram em:

1. A identificação de áreas propícias para a realização de escavações sistemáticas em cada setor/sítio registrado;
2. O levantamento de dados arqueológicos através de prospecção e catalogação de sítios associados a este novo padrão de assentamento: sítios habitacionais a céu aberto;
3. O cadastramento e o posicionamento geográfico por *GPS* dos sítios a céu aberto, caracterizados como áreas habitacionais, para realização de análises com softwares de geoprocessamento;
4. A coleta de marcadores cronológicos para o estabelecimento da amplitude cronológica deste gerenciamento espacial, na área arqueológica do Seridó.

Metodologia

A fim de cumprir com os objetivos propostos nesse trabalho, foram utilizados diferentes métodos de identificação e registro dos sítios arqueológicos encontrados.

Através de informações obtidas junto à população local, foi identificado o sítio arqueológico Meggers I. A partir da localização desse sítio foi realizada uma prospecção extensiva no entorno da área seguindo a margem do riacho da Cobra para a possível identificação de outros sítios.

Durante esse procedimento foram identificadas outras áreas com a presença de estruturas de combustão e material arqueológico de tipologia e cronologia diversas. Tal característica de gerenciamento espacial pareceu similar ao contexto identificado em outro sítio registrado, o sítio arqueológico Baixa do Umbuzeiro, no qual ambas as margens do Riacho da Cobra apresentaram áreas de ocupação. Logo, mostrou-se inviável, estrategicamente, a delimitação da área total de ocorrência de vestígios e estruturas, o que levou a divisão do sítio em setores, denominados por algarismos romanos: Meggers I, Meggers II, etc.

Nesse sentido, decidiu-se pela subdivisão do sítio arqueológico Meggers em unidades espaciais, partindo do princípio de proximidade das estruturas arqueológicas identificadas.

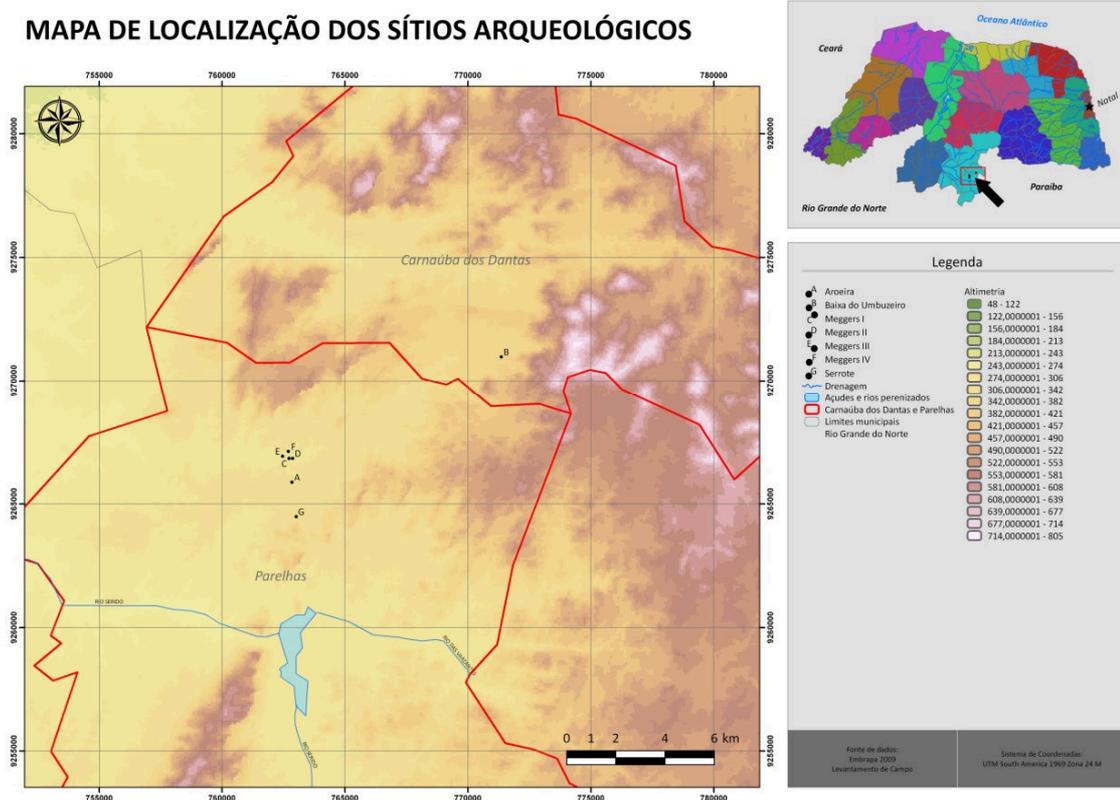
Assim, áreas onde as estruturas de combustão se encontravam a uma distância menor ou igual a 50m foram considerados setores individualizados, ou áreas ocupacionais distintas, na qual os vestígios encontrados poderiam estar relacionados cronológica e culturalmente.

Dessa forma, visando facilitar o registro e a pesquisa arqueológica dessas áreas de ocupação individualizadas, mas integradas no mesmo contexto ambiental – o vale o riacho da Cobra – preferiu-se considerar cada um dos setores como sítios distintos, os quais, no decorrer das pesquisas, podem ser integrados num contexto habitacional mais amplo e com limites espaciais ainda não definidos.

Para a catalogação dos novos sítios identificados foram realizadas as seguintes atividades:

1. Posicionamento geográfico do sítio com o auxílio de um sistema de posicionamento global via-satélite (GPS);
2. Registro das dimensões físicas dos sítios arqueológicos e/ou setores de ocupação: comprimento, área, número de estruturas de combustão;
3. Levantamento fotográfico digital do sítio arqueológico e de seus elementos característicos.

Figura 02 - Mapa de localização dos sítios arqueológicos a céu aberto identificados ao longo do vale do riacho da Cobra, entre Parelhas e Carnaúba dos Dantas – RN



Prospecção Arqueológica

Foram registrados ao todo seis (06) sítios arqueológicos a céu aberto, considerados como áreas habitacionais:

1. Sítio Arqueológico Meggers I

Situado no município de Parelhas – RN, o sítio Meggers I encontra-se na propriedade do Joazeiro, na comunidade homônima. Caracteriza-se como um sítio a céu aberto composto por estruturas de combustão circulares formadas por concentrações de quartzo piro fraturado associados a material lítico e cerâmico. A área delimitada como sítio arqueológico apresentou três (3) estruturas de combustão dispostas em uma área de aproximadamente 3.000m². Foi registrada uma quantidade significativa de materiais arqueológicos em superfície. Também

foram identificados materiais históricos, como telhas e tijolos artesanais, provavelmente oriundos das primeiras edificações da Fazenda Joazeiro, bem como materiais de origens mais recentes relacionados as atuais ocupações.

Figura 03 - Estrutura de combustão do sítio Meggers I – Fogueira 1: A) Vista geral da estrutura; B) Detalhe da estrutura antes da escavação. Sítio arqueológico Meggers I – Parelhas – RN



Foto: Mônica Nogueira

2. Sítio Arqueológico Meggers II

Localizado na margem esquerda do riacho da Cobra e a uma distância de aproximadamente 200 metros do sítio arqueológico Meggers I, foi registrado o sítio Meggers II, em Parelhas – RN. Encontra-se assentado em um terraço fluvial, em uma área de grande fluxo de águas pluviais, apresentando diversas redes de drenagem que cortam quase toda a área do sítio.

Caracteriza-se como um sítio multicomponencial, apresentando duas ocupações distintas: uma pré-histórica e outra histórica. A ocupação pré-histórica apresenta semelhanças tipológicas com o sítio Meggers I, sendo composto por estruturas de combustão associadas a material cerâmico e lítico. Já a ocupação histórica caracteriza-se pela presença de estruturas de uma antiga edificação relacionada ao processo de povoamento histórico da área. Além da estrutura foram identificados outros vestígios, tais como: louça, grés, vidros, tijolos e telhas manuais.

3. Sítio Arqueológico Meggers III

Localizado na margem esquerda do riacho da Cobra, o sítio caracteriza-se como um sítio a céu aberto composto por estruturas de combustão circulares formadas por quartzos piro fraturados associados a material cerâmico e lítico. A área delimitada como sítio arqueológico apresentou duas (02) estruturas de combustão em superfície, dispostas em uma área de aproximadamente 10.000 m², apresentando diversos materiais arqueológicos em superfície, inclusive em associação direta com as estruturas de fogueira, ou seja, no entorno próximo das estruturas ou no interior das mesmas.

Figura 04 - Estrutura de combustão – Fogueira 1 – do sítio arqueológico Meggers III – Parelhas – RN



Foto: Mônica Nogueira

Figura 05 - Estrutura de combustão – Fogueira 2 – do sítio arqueológico Meggers III – Parelhas – RN: A) Vista geral da estrutura de combustão; B) Detalhe da estrutura. O círculo em amarelo indica o tronco de uma árvore recém cortado e queimado



Foto: Mônica Nogueira

4. Sítio Arqueológico Meggers IV

Caracteriza-se como um sítio cerâmico a céu aberto distante aproximadamente 300 metros do sítio Meggers I. Encontra-se localizado na margem direita do riacho da Cobra, assentado em um terraço fluvial. Do sítio Meggers IV é possível ter uma vista total do sítio Meggers I e Meggers III. Mesmo não sendo uma área de intenso uso antrópico, a área onde se encontra o sítio sofre intensa ação da drenagem pluvial, devido a própria conformação do terreno em relação ao leito do riacho da Cobra. Por esse motivo, as estruturas de combustão identificadas apresentavam-se bastante perturbadas. Durante o registro do sítio não foi possível identificar vestígios líticos, o que pode estar relacionado a uma função distinta desse sítio em relação aos demais. Além disso, os fatores intempéricos que agem no terreno podem ter gerado essa situação pós-deposicional, no caso dos vestígios líticos. Por outro lado, a presença de fragmentos cerâmicos em toda a área percorrida não confirma esse agente de perturbação. Ainda é possível que a densidade da vegetação que cobre o sítio, decorrente da não utilização do terreno, tenha dificultado a identificação de outros vestígios em superfície.

Figura 06 - A): Vista geral do sítio arqueológico Meggers IV – Parelhas – RN. Nota-se ao fundo a estrutura armada para a escavação do sítio arqueológico Meggers III; B): Estrutura de combustão identificada no sítio Meggers IV



Foto: Mônica Nogueira

5. Sítio Arqueológico Aroeira

Localizado na margem esquerda do riacho da Cobra, o sítio encontra-se distante cerca de 1 km do Meggers I, estando assentado em uma área plana, próximo a um pequeno riacho temporário que deságua no riacho da Cobra. Caracterizado como um sítio lito-cerâmico apresenta concentrações de estruturas de combustão de quartzo, além de fragmentos de material cerâmico simples e lítico dispersos em uma área bem delimitada do terreno. Os fragmentos cerâmicos e líticos identificados apresentam similaridades tipológicas com os outros sítios já registrados ao longo do vale do riacho da Cobra. Contudo, durante a prospecção foi identificada uma grande quantidade de quartzos dispersos pelo terreno e duas (02) concentrações de quartzo sem sinais de piro fratura. Segundo informações de um

morador local, a área é utilizada para a extração de minério para a fabricação de material construtivo. Dessa forma, tais concentrações podem ter sido originadas a partir das atuais atividades de extração mineral, bem como, algumas estruturas de fogueira podem ter sido destruídas durante esse mesmo processo.

Figura 07 - Materiais líticos identificados durante a prospecção no sítio arqueológico Aroeira – Parelhas – RN



Foto: Mônica Nogueira

6. Sítio Arqueológico Serrote

Localizado em uma área plana distante cerca de 3 km do sítio Meggers I, foi registrado o sítio Serrote, no município de Parelhas – RN. Atualmente, a área onde está assentado o sítio não é utilizada para fins agrícolas ou para o pasto, apresentando uma vegetação típica da caatinga, contudo a mesma encontra-se bastante degradada pela ação antrópica. Caracterizado como

um sítio lito-cerâmico, o mesmo apresentou estruturas de combustão destruídas e poucos fragmentos cerâmicos e líticos com alto índice de dispersão. A baixa densidade de vestígios em superfície colocou em dúvida a classificação dos achados como um sítio ou uma ocorrência arqueológica. Contudo, a presença de estruturas de combustão, mesmo que em avançado estado de deterioração, indica a utilização desse espaço por um determinado período de tempo por populações pré-históricas. Além disso, a proximidade com os sítios arqueológicos registrados anteriormente – Mirador de Parelhas, Olho D’Água das Gatas e Pedra do Chinelo, todos localizados nas margens do atual açude público Ministro João Alves, mais conhecido como Açude Boqueirão de Parelhas, pode indicar uma relação espacial entre o vale do Riacho da Cobra e essa área com registro de atividades gráficas. Dessa forma, preferimos classificar, pelo menos como recurso de viabilização das pesquisas aqui relatadas e propostas, tal área como sítio arqueológico e não somente como uma ocorrência arqueológica.

Figura 08 - Vista geral da estrutura de combustão identificada no sítio arqueológico
Serrote – Parelhas – RN

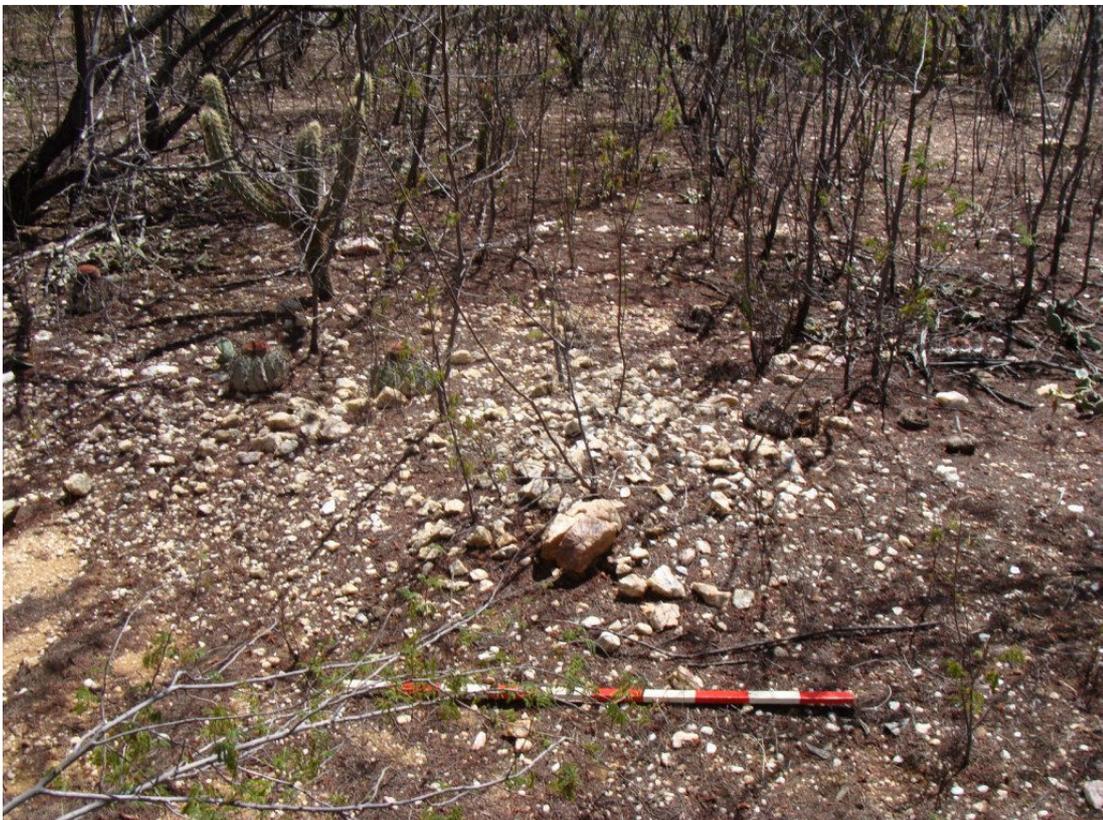


Foto: Mônica Nogueira

Considerações Finais

O levantamento arqueológico realizado permitiu a identificação de seis (06) sítios a céu aberto relacionados às áreas de habitação do(s) grupo(s) ocupantes da área arqueológica do Seridó. Os dados obtidos contribuirão, futuramente, para o mapeamento das áreas onde foram implantados esses tipos de sítios, podendo observar a presença de áreas selecionadas pelas preferências culturais bem como os elementos que direcionaram a escolha de cada grupo. O material arqueológico coletado durante as escavações dos sítios Meggers I e Meggers III, encontram-se em análise laboratorial na Fundação Seridó e integra o projeto de tese⁵ de um dos autores. Contudo, a priori, pode-se afirmar uma semelhança entre o material cerâmico identificados nesses sítios a céu aberto apresentam similaridades tecno-funcionais a outros sítios estudados na área arqueológica do Seridó, tais como: Baixa do Umbuzeiro, Furna do Umbuzeiro, Pedra do Alexandre, Casa de Pedra, Pedra do Chinelo e Olho d'água das Gatas.

Referências

ANGELUCCI, D. A partir da terra: a contribuição da Geoarqueologia. In: MATEUS, J. & MORENO-GARCÍA, M. (eds.). **Trabalhos de Arqueologia 29. Paleoecologia Humana e Arqueociências: um programa multidisciplinar para a Arqueologia sob a tutela da cultura.** Lisboa, p. 35-103, 2003.

BROCHADO, J. P. **An ecological model of the spread of pottery and agriculture into Eastern South America.** 1984. Tese (doutorado). University of Illinois, Chicago, Estados Unidos da América.

BORGES, Fabio Mafra. **Os Sítios Arqueológicos Furna Do Umbuzeiro E Baixa Do Umbuzeiro: Caracterização De Um Padrão De Assentamento Na Área Arqueológica Do Seridó – Carnaúba Dos Dantas - RN, Brasil.** 2010. Tese (doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

MARTIN, G. **Pré-história do Nordeste do Brasil.** 5.ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008.

_____. Arte Rupestre No Seridó (RN): O Sítio Mirador Do Boqueirão De Parelhas. **Clio arqueológica**, n. 2, p. 81-95, 1985.

MARTIN, Gabriela; BORGES, Fabio Mafra; SENA, Vivian Karla de; SALDANHA, Rafael S. Medeiros; ALMEIDA, Marcellus; NOGUEIRA, Mônica A. Araújo; BARBOSA, Caio C. Araújo. Levantamento Arqueológico Na Área Arqueológica Do Seridó – Rio Grande do Norte – Brasil: Nota Prévia. **Clio Arqueológica**, v. 23, n.2, 2008.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora Universitária de Brasília, UND, 1991.

Artigo recebido em 25 de agosto de 2014. Aprovado em 16 de julho de 2015.

Notas

¹As pesquisas de campo ocorreram entre o mês de julho e agosto de 2012 e foram financiadas pelo Instituto Nacional de Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semiárido (INAPAS) e Fundação Seridó.

²Segundo Prous (1991) os sítios arqueológicos podem ser classificados de acordo com sua posição no relevo. Os sítios arqueológicos instalados em áreas que apresentam proteções naturais contra o intemperismo são chamados de sítios sob abrigo. Já os sítios a céu aberto não apresentam nenhum tipo de proteção natural, no qual pouco se modificou a topografia local. Podem estar assentados em “zonas altas (sítios defensivos), nas encostas de morro (encontra-se na literatura a expressão ‘sítios colinares’) ou acampamentos em regiões baixas, perto da água (sítios de terraços)” (1991: 31).

³ Segundo Angelucci (2003) landmark seria uma forma ressaltada na paisagem que se caracteriza como um elemento paisagístico notável, o qual pode servir como marcador de território.

⁵ Projeto de tese intitulado: “Ocupações pré-históricas a céu aberto no vale do rio da Cobra, Carnaúba dos Dantas e Parelhas, RN, da Doutoranda Mônica Nogueira, orientado pela Profª. Dra. Gabriela Martin no Programa de Pós-graduação em Arqueologia na UFPE. No prelo.